


DOI 10.20396/conex.v18i0.8658358

Artigo de Revisão

# Jogos e/na iniciação esportiva: princípios e reflexões na ótica da Praxiologia Motriz

Deyvid Tenner de Souza Rizzo<sup>1</sup> Rogerio Zaim-de-Melo<sup>1</sup> Marcelo José Taques<sup>2</sup> 

## RESUMO

**Objetivo:** sistematizar aproximações entre a Praxiologia Motriz, jogo e iniciação esportiva no âmbito da Educação Física. A **metodologia** adotada utilizou-se de procedimentos de revisão bibliográfica e narrativa. **Resultados e discussão:** A pesquisa é de natureza qualitativa, as buscas das fontes para análise foram realizadas na plataforma Scielo e Base de Dados Capes a partir dos descritores: iniciação esportiva, jogos, pedagogia do esporte e praxiologia motriz, o que apontou para a pertinência da teoria da ação motriz e a necessidade em estudar e entender a essência dos jogos e esportes, nomeadamente, o jogo no processo de ensino, vivência e aprendizagem na iniciação esportiva, independentemente de seus atores ou contexto. **Conclusão:** Constata-se que a Praxiologia Motriz e seus elementos podem constituir um aporte teórico imprescindível nas discussões no âmbito da Educação Física com base nos jogos e na iniciação esportiva.

**Palavras-chave:** Praxiologia Motriz. Iniciação Esportiva. Jogo.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados.

### Correspondência:

Deyvid Tenner de Souza Rizzo. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Av. Costa e Silva, Cidade Universitária, CEP 79070900, Pioneiros - MS, Email: [deyvidrizzo1@gmail.com](mailto:deyvidrizzo1@gmail.com)

Recebido em: 8 fev. 2020

Aprovado em: 24 jul. 2020

## *Games and/in sports initiation: principles and reflections from the perspective of motor praxiology*

### ABSTRACT

**Objective:** to systematize approximations between Motor Praxiology, games and sports initiation in the scope of Physical Education. The adopted **methodology** used bibliographic and narrative review procedures. **Results and discussion:** The research is of a qualitative nature, the searches of the sources for analysis were carried out on the Scielo platform and Capes Database from the descriptors: sports initiation, games, sport pedagogy and driving praxiology, which pointed to the relevance of the theory of action motive and the need to study and understand the essence of games and sports, namely, the game in the process of teaching, experiencing and learning in sports initiation, regardless of its actors or context. **Conclusion:** It appears that Motor Praxiology and its elements can constitute an essential theoretical contribution in discussions in the scope of Physical Education based on games and sports initiation.

**Keywords:** Motor Praxiology. Sports Initiation. Game.

## *Juegos y/en la iniciación deportiva: principios y reflexiones en perspectiva de la Praxiología Motriz*

### RESUMEN

**Objetivo:** sistematizar las aproximaciones entre la praxiología motriz, los juegos y la iniciación deportiva en el ámbito de la educación física. La **metodología** adoptada utilizó procedimientos de revisión bibliográfica y narrativa. **Resultados y discusión:** La investigación es de naturaleza cualitativa, las búsquedas de las fuentes de análisis se llevaron a cabo en la plataforma Scielo y en la base de datos Capes a partir de los descriptores: iniciación deportiva, juegos, pedagogía deportiva y praxiología motriz, que señalaron la relevancia de la teoría de la acción motriz y la necesidad de estudiar y comprender la esencia de los juegos y los deportes, en particular, el juego en el proceso de enseñanza, experiencia y aprendizaje en la iniciación deportiva, independientemente de sus actores o contexto. **Conclusión:** Parece que la Praxiología Motriz y sus elementos pueden constituir una contribución teórica esencial en las discusiones en el ámbito de la Educación Física basada en los juegos y la iniciación deportiva.

**Palabras Clave:** Praxiología motriz. Iniciación deportiva. Juego.

## INTRODUÇÃO

A Praxiologia Motriz (PM) se constitui como um relevante conhecimento acerca dos jogos e esportes (FAGUNDES; RIBAS, 2017; LANES *et al.*, 2018; RIBAS, 2005, 2008; BORTOLETO, 2017). E, por meio dessa reflexão tentamos contribuir para a atualização de temas centrais na conjuntura da PM, especialmente para os professores e pesquisadores interessados em contribuir para essa discussão original sobre o jogo e a iniciação esportiva numa interface com a PM.

A literatura sobre iniciação esportiva para crianças é vasta. (BARRETO; PERFEITO, 2018; BRAUNER; VALENTINI; SOUZA, 2017; MENDES; MATOS; PINHO, 2010; RAMOS; NEVES, 2008). Nomeadamente, a luz da pedagogia do esporte (BETTEGA, 2015; FLORES; RIZZO; VALENÇOELA, 2019; CORTELA *et al.*, 2012; GALATTI *et al.*, 2014; SCAGLIA, 2014) estudos estimam reflexões acerca de novas tendências metodológicas para o “ensino de esportes” (ANTONELLI *et al.*, 2012), outros reconhecem a importância da prática esportiva e o “papel da atividade física na infância” (FOCHESATTO *et al.*, 2020)

Concordamos com Paes (2001) ao dizer que o processo de iniciação nos jogos esportivos está intimamente relacionado ao momento que as crianças decidem iniciar nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade específica, assim como os jovens e/ou adultos e/ou idosos. Vamos além, advogando que o sucesso no processo de especialização de uma determinada modalidade esportiva pode ser influenciado por um programa de iniciação esportiva bem estruturado que respeite as fases de desenvolvimento de cada criança (*idem*).

É uma preocupação emergente a utilização das práticas pedagógicas utilizadas para o ensino do esporte em programas que primam potencializar suas contribuições educacionais (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Nesse contexto, com a pretensão de caracterizar o jogo e a iniciação esportiva enquanto relevantes manifestações da cultura corporal, acreditamos que a PM é uma disciplina científica que pode nos oferecer fundamentos teórico-metodológicos no campo da motricidade humana capazes de sustentar o ensino de esportes por meio de uma ação lúdica.

## O CAMINHO PERCORRIDO

A pesquisa é de natureza qualitativa (GIL, 1998) de revisão narrativa (VOSGERAU e ROMANOWSK, 2014), apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É organizada a partir de uma análise ampla da

literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowsk (2014). Contudo, é necessária a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, para evidenciar novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (ELIAS *et al.*, 2012).

Essa pesquisa é bibliográfica (SEVERINO, 2000), e se fundamenta teoricamente em pesquisas anteriores, em meio impresso ou digital, em forma de artigos científicos, livros, dissertações ou teses sobre a Praxiologia Motriz, jogo e iniciação esportiva no âmbito da Educação Física.

Especialmente, a investigação toma como fonte para análise de dados registros disponíveis decorrentes nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online-SciELO e Base de Dados Capes, no período de busca de 1999 a 2020. Como estratégias de busca, utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave em português e inglês: jogos, iniciação esportiva, pedagogia do esporte e praxiologia motriz. Houve a combinação desses termos e descritores por meio do operador lógico AND: jogos AND iniciação esportiva; jogos AND praxiologia motriz, iniciação esportiva AND praxiologia motriz; pedagogia do esporte AND praxiologia motriz.

Como critério de inclusão instituiu-se artigos originais, publicados no período de 1999 a 2020, em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas português e inglês.

Primeiramente, para identificar se os estudos atendiam aos critérios de inclusão, foi realizada uma análise ancorada nos títulos dos artigos selecionados. Em seguida, dois revisores independentes fizeram uma triagem de todo material por meio da leitura dos respectivos títulos e resumos, adotando-se os critérios de inclusão citados anteriormente. Quando existiu discordância quanto à permanência ou não de determinado estudo, um terceiro revisor foi consultado. Em seguida, os artigos remanescentes foram acessados na íntegra para avaliação, e os artigos que não tiveram consenso quanto aos critérios de inclusão, foram analisados por um terceiro revisor.

Após a exclusão dos artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão foram obtidas 49 publicações, que foram lidas e examinadas criteriosamente, classificando-as e agrupando-as, adotando um protocolo de organização segundo as categorias temáticas, quanto o tipo de estudo e as práticas esportivas sustentadas em valores educacionais para benefício da saúde das pessoas. Na etapa seguinte, os artigos foram analisados na íntegra, totalizando 08 artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## A PRAXIOLOGIA MOTRIZ

No final da década de 60, Pierre Parlebas sistematizou a PM, e no âmbito da Educação Física tem demonstrado novas e relevantes reflexões (MORENO *et al.*, 2018). A PM se constituiu num relevante conhecimento acerca dos jogos e esportes. A teoria da ação motriz consiste no estudo e entendimento da essência dos jogos e esportes, independente dos atores sociais e seu contexto cultural.

A PM “apresenta-se como a Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p. 354), caracteriza-se como um conhecimento científico que objetiva sistematizar os aspectos referentes à lógica interna das práticas motrizes, proporcionando o entendimento da dialética dos jogos e esportes.

Com a pretensão de caracterizar as principais tendências encontradas a partir dos princípios da Praxiologia Motriz e da Teoria do Currículo no âmbito da formação de docentes em Educação física, pesquisadores analisam as matrizes curriculares vigentes no Brasil (MORENO *et al.*, 2018) e países como: Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru e Venezuela (MORENO *et al.*, 2008). Deste modo, percebe-se que os debates sobre a PM vão além das fronteiras nacionais e de um currículo institucionalizado.

Na perspectiva da Educação Física, estudos apontam que no bloco de jogos e esportes, agregam-se estruturas de oposição, cooperação e competição (LANES *et al.*, 2018; RIBAS, 2005, 2008). Nessa lacuna teórica a PM favorece a realização das implicações dos conceitos motrizes no processo de treinamento dos jogos na iniciação esportiva.

“O professor de Educação Física trabalha com as condutas motrizes de seus alunos” (PARLEBAS, 1999, p.119). Essa conduta motriz compreende as pessoas em suas formas global e unitária, em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo, social-relacional e expressivo (Idem). É nesse contexto que os jogos na iniciação esportiva podem colaborar para uma prática pedagógica que auxilia o profissional a significar aspectos relativos a cultura corporal do movimento, com ênfase na pedagogia do esporte.

Primariamente, tínhamos a divisão entre os esportes coletivos e esportes individuais, agora podemos organizar essas modalidades a partir dos tipos de interação (cooperação, oposição, cooperação-oposição e psicomotriz), ou então em relação ao meio de prática (atividades na natureza onde o meio é incerto ou em um meio padronizado), ou ainda, pela forma de regulamentar a atividade (esporte, jogo, atividade livre ou atividade didática) (RIBAS, 2005).

Ou seja, tais elementos podem destacar a PM como um objeto próprio da Educação Física, que não se reduz a manifestações isoladas no âmbito do jogo ou iniciação esportiva, e sim como um conjunto de adequações entre ambos, que, sustentados no conhecimento praxiológico podem completar/dialogar com qualquer abordagem na grande área da ciência da motricidade humana.

A “Ciência da Ação Motriz” (NORA *et al.*, 2016) não se constitui numa abordagem da Educação Física, não se caracteriza como uma metodologia de ensino. Mas, sim, como um conhecimento científico, criterioso e consistente atinente à lógica de funcionamento de jogos e esportes que produz novos e relevantes entendimentos dessas manifestações (NORA *et al.*, 2016; RIBAS, 2004).

Pesquisas substanciam a importância das interações motrizes no contexto da prática esportiva, ao compreender que é a partir da aplicabilidade dessas relações que se possibilita o desenvolvimento de qualquer esporte ou jogo (FAGUNDES; RIBAS, 2017). No tocante ao jogo na iniciação esportiva, é importante que os programas de aulas/treinamentos passem por várias alterações para suprir os interesses de seus praticantes, para atender as características da dinamicidade e do ineditismo da prática esportiva.

## **O JOGO**

O fenômeno “jogo” deve ser entendido numa perspectiva sistêmica e complexa, em que seu contexto definirá o que é jogo ou não, num espaço que de predominância da subjetividade sobre a objetividade (SCAGLIA, 2005, 2011).

Questões didático-pedagógicas têm sido estudadas a partir de muitos campos do conhecimento que buscam entender os significados do jogo para o ensino dos esportes na Educação Física escolar (CARDOSO, 2014; FREIRE; BOCK, 2017).

O objeto da pedagogia do esporte é composto pela relação do jogo e do esporte com o corpo e o movimento (MATOS, 2006). Entre outros efeitos, o ensino de esportes para crianças dentro da Pedagogia do Esporte ainda é pouco explorado no Brasil (SADI; COSTA; SACCO, 2008). Portanto, perceber os esportes enquanto jogo é pré-requisito fundamental para a sustentação e construção de metodologias inovadoras em pedagogia do esporte (SCAGLIA *et al.*, 2013).

Já a pedagogia do jogo parte do princípio de que todos os jogos esportivos, especialmente os coletivos, são antes de tudo um jogo (SCAGLIA, 2017). O jogo é irreduzível (FREIRE, 2002, 2003), desse modo, a iniciação esportiva também é marcada por características específicas e na medida que ocorrem as interações no processo de organização na interface com o jogo, as fronteiras entre ambos

se unem, formando estruturas sistêmicas para aprendizagem de novas práticas esportivas.

A partir do princípio da família dos jogos, especificamente os esportes coletivos estarão contidos dentro de uma mesma família, não havendo, principalmente nas fases de **iniciação esportiva**, a evidência de uma modalidade sobre a outra, fazendo com que a aprendizagem obtida, por exemplo, no basquete traga grandes transferências para a compreensão da lógica do futebol, do handebol, basquete, polo aquático, futebol americano, etc. (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009, grifo nosso).

Alguns trabalhos surgiram da necessidade de discussões sobre o papel educacional do profissional de educação física na aprendizagem esportiva com programas por meio do "jogo possível" (VENDITTI JR; SOUSA, 2008), e por meio da pedagogia do esporte, dar esse tratamento pedagógico integrado ao desenvolvimento infantil. (NASCIMENTO JUNIOR; GAION; OLIVEIRA, 2010).

A criança, quando pratica esporte, alcança um 'outro organizado', que se acha na natureza mesma da criança, e encontra sua expressão na experiência imediata deles. Já para o jogo, a criança simplesmente vive seus próprios personagens interiores, suas fantasias (CARDOSO, 2014). Nessa direção, com base na teoria da PM acreditamos que o aluno passa do jogo para a iniciação esportiva de forma natural, pois a essência do jogo oferece uma atração para a família dos esportes num ambiente de iniciação.

### **INICIAÇÃO ESPORTIVA E PEDAGOGIA DO ESPORTE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Partimos do princípio que a iniciação esportiva é um período em que a criança começa a aprender de forma planejada as práticas esportivas. Essa temática tem sido estudada há algum tempo, no âmbito da especialização precoce (RAMOS; NEVES, 2008), no sentido da percepção de competências e motivação para crianças em projetos sociais (BARRETO; PERFEITO, 2018; BRAUNER; VALENTINI; SOUZA, 2017), na trajetória de treinos de crianças em diversas práticas esportivas (BRANDÃO *et al.*, 2015; MASSA *et al.*, 2014; SAMPAIO; VALENTINI, 2015; VIANA; ANDRADE; BRANDT, 2011), na inclusão de crianças com deficiências físicas (BELTRAME; SAMPAIO, 2015; MELO; MUNSTER, 2016), até mesmo para o tratamento pedagógico à iniciação esportiva tardia na idade adulta (SILVA; GALATTI; PAES, 2010).

A temática que trata a respeito da pedagogia do esporte e principalmente articulada ao processo de iniciação esportiva é um assunto que vem sendo abordado por vários pesquisadores, professores e estudantes, no intuito de buscar possibilidades de repensar as diversas estratégias de instrumentalização com esse conteúdo nos ambientes formais e não formais. Diante disso, nesse processo de reflexão, apresentamos o esporte com características da instituição



escolar, tendo como base as discussões que permeiam a iniciação esportiva, cuja preocupação visa superar as práticas hegemônicas em busca de estratégias diferenciadas ao tratar do esporte na iniciação esportiva, a fim de que o conhecimento sobre esse fenômeno possa assumir outras características enquanto conteúdo da EF. Nessa perspectiva utilizamos os estudos de Bracht (1997, 2000), Freire (2000), Bracht e Almeida (2003) que visam à sistematização e a transformação do ensino do esporte no cenário de iniciação a partir de uma perspectiva crítica e criativa no seu tratamento pedagógico.

No que tange ao esporte, torna-se necessário refletirmos sobre sua posição em nosso cenário contemporâneo, principalmente no intuito de buscar articular esse fenômeno a uma perspectiva crítica de educação.

Em nosso contexto de debate pela comunidade acadêmica, temos uma busca incessante por reflexões que possam permear o processo de ensino aprendizagem e avaliação do esporte, assim por meio desse estudo, buscamos instigar algumas reflexões por meio da prática pedagógica de professores e pesquisadores em relação a esse conhecimento no processo de iniciação esportiva, analisando sua aproximação na ótica da praxiologia motriz, no intuito de compreender a essência dos jogos relacionados aos esportes.

Por outro lado, percebemos que a EF em outros cenários, como na escola, vem representando bem o papel de parceiro do modelo dominante, por meio do sistema esportivo, uma vez que seu objeto de estudo reflete na aptidão e capacitação física, sem uma reflexão mais ampla sobre o esporte e/ou da lógica interna que esse conhecimento transcende. Sendo assim, o intento, conforme estudos desenvolvidos em Taques e Stora (2015), é observar a lógica interna do esporte, considerando os saberes, os desafios e as reflexões diante dessa ótica motriz, seja na escola ou em outros espaços e tempos não formais, pois, de acordo com Bracht e Almeida (2003, p. 97-98):

Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abranjam também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva.

Assim, faz-se mister configurar uma ação de aprendizagem do esporte que possa suprir as novas necessidades de compreensão do esporte, uma vez que ele traz muitos posicionamentos heterogêneos em sua configuração, necessitando desta forma, de um olhar sobre a essência do jogo independentemente de seus contextos e agentes.

Evidenciamos ainda a necessidade de se construir parâmetros significativos



a respeito do debate sobre o esporte enquanto saber escolarizado, tema que vem mobilizando vários profissionais no intuito de compreender os equívocos que esse conhecimento gera no trabalho com a iniciação esportiva, como aqueles já debatidos por (BRACHT, 2000), pois, segundo o autor em destaque, ao mesmo tempo em que esse conteúdo é aquele que os alunos mais incorporam no cotidiano da educação Física, é também, muitas vezes, o que mais os exclui nas aulas, devido a alguns mal entendidos<sup>3</sup> sobre o esporte que se cristalizam na escola, os quais advogam a ideia de que: quem critica o esporte é contra o esporte; tratar criticamente o esporte nas aulas de EF é ser contra a técnica esportiva; a crítica da pedagogia crítica da EF era destinada ao rendimento enquanto tal, e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico; tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão (BRACHT, 2000).

Esses elementos que muitas vezes mobilizam as discussões que permeiam o esporte no seu processo de iniciação esportiva devem ser levados em consideração, uma vez, que o jogo e o esporte são relevantes conteúdos da disciplina de EF e que “nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação” (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Diante desta reflexão, acreditamos que todo cuidado é necessário para que o esporte não seja excludente e para que as aulas de EF não se configurem numa esportivização. Torna-se necessário ter um embasamento teórico na aplicação de qualquer prática esportiva sendo que o professor não deve apenas dar ênfase aos gestos técnicos que, sem dúvida, são fundamentais como elementos constitutivos do esporte, mas que não devem ser a única preocupação da lógica interna do esporte.

Acreditamos que essas considerações são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem do esporte, as quais podem ser balizadas de acordo com a realidade de cada contexto. Enfim, mais do que uma questão de críticas, nossa área do conhecimento carece de uma identidade acadêmica e profissional justificável socialmente, com o propósito de valorizar o esporte enquanto conteúdo curricular, capaz de auxiliar numa possível mudança de comportamento dos alunos enquanto agentes de possíveis transformações da realidade social na qual estão inseridos.

Sabemos que um dos grandes desafios da EF articulada à iniciação esportiva é promover ações e mudanças que possibilitem as crianças e aos

---

<sup>3</sup> As análises mais aprofundadas a respeito dos mal entendidos/equívocos (BRACHT, 2000), se encontram destacadas nesse estudo como os elementos que (des) caracterizam o esporte nas aulas de Educação Física.

jovens, uma reflexão crítica do quadro social contemporâneo, principalmente sobre os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa, buscando assim, como princípio básico, o predomínio dos significados e dos valores das práticas corporais historicamente construídas. Para tanto, ressaltamos os princípios básicos de Freire (2000, p. 94), como um enfoque relevante para o entendimento esportivo e sua lógica interna, principalmente por meio de viés educativo e pedagógico, na qual o autor aponta alguns elementos que segundo ele, são fundamentais para o seu ensino, são eles: o **ensinar esporte a todos; ensinar esporte bem a todos; ensinar mais que esporte a todos e ensinar a gostar do esporte.**

Sob esse cenário, cabe por meio de estudos e referenciais reflexivos, contribuir para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz do conhecimento sobre o esporte, no intuito de atender as necessidades dos alunos e de subsidiar o processo de intervenção dos professores no âmbito escolar.

Diante dessa configuração, nosso propósito, é oportunizar discussões e reflexões sobre as possibilidades de aproximação a partir de uma compreensão mais aprofundada do fenômeno esportivo, nesse sentido, há a necessidade de se fazer uma análise mais ampla sobre os diversos contextos de atuação com a iniciação esportiva, no intuito de trazer avanços teóricos que possam contribuir para a não dicotomização entre o esporte educacional, de participação, de rendimento e de formação.

Perante dessas considerações temos o esporte com características pedagógicas que possui diversos significados, no entanto, percebemos que o mesmo independe de suas caracterizações, pois sempre é educacional, pois, traz consigo sentidos e valores que são indispensáveis para o processo de formação do indivíduo. Entretanto, considerando o esporte sendo praticado no contexto educacional e pedagógico, sabemos que enquanto conteúdo deve seguir um processo metodológico que possibilite aos alunos reflexões sobre suas ações, evitando principalmente a seletividade, e ainda que diante de sua intervenção possa existir a amenização da competição e a possibilidade de adaptação dos espaços e materiais, das regras, do número de jogadores, entre outros.

Para que esses elementos se concretizem no contexto da iniciação esportiva, torna-se necessário uma identidade docente que esteja comprometida com o ensino do esporte, no intuito de qualificar seus saberes tornando-os amplos, e não simplesmente atendendo a lógica estrutural atual em que as instituições estão inseridas. Outro elemento muito importante é o favorecimento e a participação coletiva durante as ações que serão desenvolvidas nas instituições, pois o planejamento participativo pode atender de forma mais abrangente as necessidades dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem.

Em linhas gerais podemos dizer que diante do processo de intervenção pedagógica, o esporte na iniciação esportiva deve seguir um processo rigoroso no seu planejamento, pois sua complexidade e várias características merecem destaque durante tal processo. Torna-se necessário, portanto, criar uma cultura escolar do esporte, para que de acordo com cada realidade, seja possível atender as especificidades e as necessidades dos alunos diante da apreensão do conhecimento esportivo.

Sendo assim, o debate sobre os pressupostos teóricos que subsidiam a pedagogia do esporte é um tema fundamental para ser abordado e utilizado no trato com a iniciação esportiva, cujo enfoque se caracteriza pela busca de novas possibilidades e alternativas para o desenvolvimento do esporte e seu processo de iniciação.

No entanto, muitos questionamentos se evidenciam sobre o porquê da utilização de uma perspectiva pedagógica para ensinar esse saber na escola e em outros espaços não formais. Para esse entendimento, primeiramente torna-se necessário compreendermos o conceito de pedagogia, que de acordo com Bento (1999, p. 30), pode ser um:

[...] exemplo de processos de diferenciação dinamizados pela preocupação de reagir a alterações e problemas da práxis da vida humana. Desdobra-se em várias pedagogias especiais, considerando todas elas os fenômenos da educação, da formação, do ensino e da aprendizagem, porém sob uma óptica particular, inerente à problemática do domínio em que se inscrevem.

Percebemos que o objeto da pedagogia é essencialmente constituído pelas relações humanas a partir dos conhecimentos que são historicamente construídos pelo campo educacional. Diante disso, a pedagogia se encontra associada às estratégias metodológicas necessárias para a aquisição do conhecimento a partir de um procedimento didático que apresente uma coerência e uma ordem sequencial entre os objetivos, os conteúdos, a metodologia, o contexto da escola e os critérios avaliativos que serão propostos. Assim, a pedagogia por se preocupar com o ato de ensinar, se apropria de várias áreas do conhecimento com o intuito de proporcionar aspectos relativos ao ensinar com qualidade e a construção de valores humanos.

Dessa forma, pelo fato do esporte ser um conhecimento construído socialmente e por ser considerado um fenômeno sociocultural devido a suas diversas características, cenários e formas de manifestações, esse saber começa a ser objeto de estudo das ciências pedagógicas com o intuito de descobrir novos caminhos e estratégias metodológicas para a sua ressignificação no contexto da escola.

Com essa intenção, a pedagogia do esporte no contexto da escola e

espaços não formais, se caracteriza pela utilização do jogo e seus pressupostos como estratégia metodológica para o ensino do esporte, tal pedagogia é apresentada e defendida por várias abordagens que compõe o campo da EF, desde o trabalho com os aspectos orgânicos e biológicos do movimento humano até os aspectos atitudinais como contribuição para a construção de valores no processo de formação dos alunos.

Dessa forma, diante da pluralidade que o campo da pedagogia do esporte apresenta, faz-se mister que reconheçamos seus fundamentos e suas principais características e estratégias metodológicas que são adotadas por alguns teóricos que contribuem para o debate sobre o esporte atrelado a uma ciência pedagógica no ato de ensinar. Paes e Balbino (2001), Scaglia (1999; 2003), Kroger e Roth (2002) e Freire (2003), os quais contribuem de forma significativa para repensarmos sobre o ensino do esporte e seu processo de iniciação de aprendizagem de uma forma lúdica, transformadora e igualitária. Dessa forma, á guisa de conclusão, fica-nos o desafio de refletir sobre esses pressupostos e trazer possibilidades efetivas de intervenção pedagógica nesse cenário de iniciação esportiva.

## **O JOGO ACABOU! À GUIA DE UMA CONCLUSÃO**

Com esse estudo apresentamos uma análise praxiológica dos jogos na iniciação esportiva com o objetivo de sistematizar aproximações entre a Praxiologia Motriz, jogo e iniciação esportiva no âmbito da Educação Física. Consideramos que o jogo é um produto social e cultural que surge enquanto uma categoria ampla na iniciação esportiva no contexto da Educação Física.

Concordamos que o esporte se origina do jogo, desta forma, é fácil compreender a utilização dos jogos como ferramentas metodológicos para iniciação esportiva. Nessa conjuntura, a iniciação esportiva terá melhores condições de ser educativa enquanto estiver mais próxima do jogo.

Por fim, acreditamos que a PM não resolve definitivamente os problemas que envolvem o ensino de esportes para crianças na Educação Física, contudo, de forma consciente e crítica pode sustentar métodos de ensino que possibilitem a inclusão de vivencias diferenciadas de movimentos em programas de iniciação esportiva por meio do jogo, considerando a relevância e a própria articulação dos elementos da lógica interna dos esportes.

Estudos futuros poderão investigar e comparar efeitos da utilização dos jogos em diferentes programas de iniciação esportiva a partir da percepção dos profissionais de Educação Física, estabelecendo uma relação entre diferentes princípios metodológicos de ensino de determinadas modalidades esportivas.

## REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, Mariana; GALATTI, Larissa Rafaela; MACHADO, Gisele Viola; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube divino Salvador, Jundiaí-SP. *Conexões*, v. 10, n. 2, 2012.
- BARRETO, Carvalho Barreto; PERFEITO, Rodrigo Silva. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. *Motrivivência*, v. 30, n. 53, p. 152–163, 19 abr. 2018.
- BELTRAME, André Luís Normanton; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 3, p. 377–388, set. 2015.
- BENTO, Jorge Olímpio. "Da saúde, do desporto, do corpo e da vida". Boletim de Educação Física, Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 17/18, 1999.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. *Pensar a Prática. (Impr.)*, p. 487–501, 2015.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. *Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos*. In: FERREIRA, Lilian Aparecida; RAMOS, Glauco Nunes Souto. (Org.). Educação Física Escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais. Curitiba: CRV, 2017.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Escola Superior de EF da UFRGS, v. 6, n. 12, 2000.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, 2003.
- BRANDÃO, Marcelo Nolf Ferreira; CORTELA, Caio Corrêa; ABURACHID, Layla Maria Campos; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide; SILVA, Manuel João Coelho e. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 1, p. 31–42, 2015.
- BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana de. Programa de Iniciação Esportiva Influencia a Competência Percebida de Crianças? *Psico-USF*, v. 22, n. 3, p. 527–539, dez. 2017.
- CARDOSO, Carlos Luiz. Jogo, esporte, criança e ensino: aproximações com a psicologia social de Mead. *Motrivivência*, v. 26, n. 42, p. 259–262, 16 jun. 2014.
- CORTELA, Caio Corrêa; FUENTES, Juan Pedro; ABURACHID, Layla Maria Campos; KIST, Cesar; Cortela, Débora Navarro Rocha. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões*, v. 10, n. 2, p. 214–234, 2012.
- ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues; SILVA, Leandro Andrade da; MARTINS, Mirian Teresa de Sá Leitão; RAMOS, Neide Ana Pereira; SOUZA, Maria das Graças Gazel de; HIPÓLITO, Leite Hipólito. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD: *Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 1, 2012.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 3, 2017.

FLORES, Natália Taís Escobar; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; VALENÇOELA, Luciene Pimentel. Por uma pedagogia do treinamento esportivo infantil. *Revista Panorâmica*, v. 27, 2019.

FOCHESATTO, Camila Felin; GAYA, Adroaldo; BRAND, Caroline; MOTA, Jorge; BANDEIRA, Denise Ruschel; LEMES, Vanilson Batista; MARTINS, Clarice Maria de Lucena; GAYA, Anelise Reis. Sleep and childhood mental health: role of physical activity and cardiorespiratory fitness. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 26, n. 1, p. 48–52, 2020.

FREIRE, Marília; BOCK, Ana Mercês Bahia. Significações de jogo: um estudo com professores de Educação Física. *Motrivivência*, v. 29, n. 52, p. 173–190, 28 set. 2017.

FREIRE, João Batista. *Jogo: entre o riso e o choro*. Campinas: Autores Associados. 2002.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados. 2003.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do esporte*. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Motero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, n. 1, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas; 2008.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. *Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte, 2002.

MATOS, Zélia Maria. *Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto*. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

LANES, Bruno Minuzzi; MARQUES FILHO, Cesar Vieira; OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*, v. 30, n. 54, p. 308–325, 27 jul. 2018.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz, Rio Claro*, v. 15, n. 2, p. 36–246, 2009.

MASSA, Marcelo; UEZU, Rudney; PACHARONI, Rafael; BOHME, Maria Tereza Silveira. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 36, n. 2, p. 383–395, jun. 2014.

MELO, Flávio Anderson Pedrosa; MUNSTER, Mey Abreu Van. Iniciação esportiva em cadeira de rodas: estruturação de um programa para crianças com deficiência física. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, 31 mar. 2016.



MENDES, Ricardo Rodrigues; MATOS, José Arlen Beltrão de; PINHO, Amílcar Cardoso de. Propostas metodológicas da iniciação esportiva escolar. *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama*, v. 1, n. 1, 2010.

MORENO, José Hernández; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; RIBAS, João Francisco Magno; SILVA, Sabine Damian Da; SILVA, Leonardo Machado da. Análise das grades curriculares dos cursos superiores de educação física do Brasil sob a perspectiva da praxiologia motriz. *Acción motriz*, n. 20, p. 47–62, 2018.

MORENO, José Hernández; GÓMEZ, Raúl; BRAVO, Daniel Cinta; VELÁZQUEZ, Alfredo Carralero; ALTUVE, Eloy. Análisis de los contenidos curriculares de la formación de los docentes de Educación Física en Iberoamérica: los casos de Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Ecuador, España, México, Paraguay, Perú y Venezuela. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 45, n. 1, p. 1–16, 2008.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; GAION, Patrícia Aparecida; OLIVEIRA, Augusto Moura de. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos. *Revista Digital - Buenos Aires*, v. 14, n. 140, 2010.

NORA, Daiane Dalla; WELTER, Janaíne; WELTER, Jaqueline; BUFFON, Elciana; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz, trabalho pedagógico e didática na educação física. *Movimento*, v. 22, n. 4, p. 1365–1378, 18 dez. 2016.

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; OLIVEIRA, Sávio Assis de; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Concepção e ensino do esporte no Programa Inspiração Internacional: compreensão e ações pedagógicas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 4, p. 391–398, 2019.

OLIVEIRA, José. (org.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995.

PAES, Roberto Rodrigues. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PARLEBAS, Pierre. *Juegos, deportes y sociedades: léxico de praxiología motriz*. Tradução de Fernando Gonzáles del Campo Román. Madrid: Paidotribo, 2001.

PARLEBAS, Pierre. *Jeux, sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice*. Paris: Institut du sport et de l'éducation physique, 1999.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 1, p. 1–8, 20 mar. 2008.

RIBAS, João Francisco Magno. *Contribuições da praxiologia motriz para a educação física escolar: uma experiência na escola municipal Santa Helena-Santa Maria-RS*. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/contribuicoes-praxiologia-motriz-para-educacao-fisica-escolar-uma-experiencia-escola-municipal-santa-helena-santa-maria-rs/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. *Motriz, Rio Claro*, v. 11, n. 2, 2005.



RIBAS, João Francisco Magno. *Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. Santa Maria-RS: Editora UFSM, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, 2007.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. Ensino de esporte por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 1, p. 17-26, 14 mar. 2008.

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagem tradicional e o clima motivacional para a maestria. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 1, p. 1-10, mar. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, 2017.

SCAGLIA, Alcides José. A pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas. *Nova Escola*, v. 29, 2014.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. *Movimento*, v. 19, n. 4, p. 227-249, 23 ago. 2013.

SCAGLIA, Alcides José. *O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés*. São Paulo: Phorte. 2011.

SCAGLIA, Alcides José. A família dos jogos de bola com os pés. *Jogo: um sistema complexo*. In Freire, João Batista, Venâncio, Silvana. (Orgs.) O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados. 2005.

SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 1, 5 maio 2010.

Taques, Marcelo José; Stora, Fernando. *O processo de intervenção docente por meio do conteúdo esporte: saberes, desafios e reflexões*. Anais Educere. XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba Pr. 2015.

VENDITTI JR, Rubens; SOUSA, Marlus Alexandre. Tornando o "jogo possível": reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 1, p. 47-58, 14 mar. 2008.

VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandro; BRANDT, Ricardo. Iniciação esportiva de velejadores Brasileiros: um estudo qualitativo diagnóstico. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 33, n. 2, p. 283-301, 2011.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin Romanowski. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, 2014.